

Rocca di Papa, 20 de janeiro de 1981

Os mistérios do terço

Confio-lhes [...] como eu recito o terço. [...] Ele é intercalado por muitos mistérios que são os [...] eventos bíblicos propostos para a nossa meditação. Por isso, também os nossos irmãos não católicos amarão o terço, se já não o amam. Os mestres do espírito dizem que ele pode recitar a Ave-Maria quase mecanicamente e pensar no mistério, que se menciona no início do terço.

Eu experimentei fazer assim e [...] notei que, pensando nos mistérios, [...] eu revejo todo o Ideal. E disse: “Isso é ótimo. Todas as manhãs eu sei quais são todos os meus deveres [...]”

Começamos com o mistério gozoso, aqueles que exprimem alegria. O que se medita no primeiro? *O anjo aparece a Nossa Senhora* e se medita a encarnação de Jesus. O que penso então? Penso na Encarnação, no Verbo de Deus que se faz carne no seio de Maria. [...] Lembro-me que também a mim foi dito um verbo, uma palavra, quando conheci o Ideal e que esse verbo deve se fazer carne em mim todos os dias. [...] Então, quando digo o primeiro mistério gozoso penso na Palavra de Vida e que ela deve se encarnar em mim.

Depois o segundo, *a visita de Maria a Santa Isabel*. Nesse ponto se pensa no amor, no valor do amor. Nós descobrimos que no amor está tudo. Então, a alma se concentra e diz: «Amarei todos os próximos que encontrar; vou viver o amor mútuo, enfim, ser perfeita no amor».

Chega o terceiro: *o nascimento de Jesus*. Ah, sim, [...] devo ter Jesus no meio, devo levar Jesus no meio em toda a parte. Este é o cristianismo vivido. No nosso meio está Cristo glorioso, ressuscitado. Devemos tê-lo sempre entre nós. Devemos fazer nascer Jesus no nosso meio e gerá-lo entre nós.

Depois vem o quarto mistério: *Jesus é levado ao Templo*. Ali se diz: Jesus é sinal de contradição. Ah! O contra a corrente. É preciso ir contra a corrente. [...] Eu faço assim. [...] Como tenho a impressão de ter amado pouco o meu anjo da guarda durante a vida, eu lhe ofereço o meu esforço de ir contra a corrente, todas as mortificações pessoais. Ofereço tudo isso ao anjo da guarda para que fique contente, para que entregue tudo a Jesus e tenho a impressão de pagar esta dívida com Ele.

Chegamos ao quinto e se medita *Maria que perde o Menino Jesus*. Então, é o saber perder, perder tudo, perder tudo o que não é Deus, que não é a vontade de Deus [...]. A grande sabedoria do saber perder!

Vem o primeiro mistério doloroso. É *Jesus no Horto das Oliveiras*. Ele disse: «Não se faça a minha, mas a tua vontade» (cf Mt 26,39). Ah, a vontade de Deus! Então, penso nas belezas da vontade de Deus [...]. A vontade de Deus fazia com que Maria Madalena de Pazzi entrasse em êxtases, quando a ouvia mencionar. Então digo que farei a vontade de Deus, penetrarei na vontade de Deus, me entregarei a ela.

Chega o segundo: *a flagelação de Jesus*. Chegarão as dores físicas, o cansaço que sinto e uno tudo à paixão de Jesus, assim tem mais valor.

O terceiro mistério é *a coroação de espinhos*. Ali eu me arranjei um pouco. Visto que chegam também dores morais, eu digo: «Ofereço todas as dores morais».

O quarto. É *a condenação à morte*. Ali me detenho um pouco em meditação e digo: «Um dia ouvirei a minha condenação à morte; um dia que não verá mais o ocaso nesta terra [...]. O que devo fazer? Aceitá-la logo, imediatamente. Digo a Jesus: "Quando chegar a minha condenação à morte quero, como você, aceitar a morte. E como é que a aceito? Quando você quiser, onde você quiser, como você quiser. Até mesmo sob um carro, de lepra, agora ou daqui a dez anos. [...] Como você quiser, quando você quiser». [...]

Depois vem o quinto. O quinto é *a morte de Jesus abandonado*. Estou diante do meu esposo e lhe digo: «Volto a escolhê-lo, eu me consagro a você, quero amá-lo sempre, logo, com alegria» [...].

Chegam os gloriosos e se medita *a ressurreição*. Este é maravilhoso, a ressurreição!

Confio-lhes outra coisa: nestes dias eu dizia: “Como é bela a vida, fazendo a vontade de Deus. É bela demais Jesus. Só tenho holocaustos de alegria para lhe oferecer, ao invés de oferecer dores. Como é estupenda a vida, como é linda! É bela, porque eu amo Jesus. Porém, um dia vai acabar.

Um dia, fazendo meditação com o terço sobre a ressurreição, parecia que Jesus me dissesse: «Mas não Chiara, ela não vai terminar. A vida que você ama é a vida sobrenatural, é a vida do amor a Deus, é a vida de quem faz a vontade de Deus, mas no céu todos fazem a vontade de Deus, por que você se lamenta... A vida muda, mas não termina».

Ah, eu disse, é verdade! A vida que eu amo é eterna, nunca termina. Compreendem, gen? Que maravilha!

E chega *a Ascensão* e digo que hoje é melhor do que ontem, amanhã deve ser ainda melhor do que hoje, porque é preciso subir, como Jesus.

E chega *a vinda do Espírito Santo*. Eu me dirijo ao Espírito Santo. Também com Ele tenho uma certa dívida, pois amei muito Jesus, amei muito o Pai, mas o Espírito Santo... não o amei tanto quanto gostaria. Então, eu lhe digo que quero remediar e que quero amá-lo realmente. Sei que ele é o protetor da Obra. E lhe ofereço algo do meu dia: as minhas orações, a minha meditação, ir em profundidade, a missa, tudo aquilo que é a alma do Movimento.

Depois, vem o quarto mistério e é a Assunção de Maria aos Céus e ali me encontro com Maria; outro mistério da nossa vida. Então lhe digo que... «Sou toda sua, se me fizer santa, será um dom para você, um pequeno dom que farei a você, ajude-me, você é minha mãe».

Depois, chega o último mistério glorioso, onde se contempla *Maria Rainha do céu e da terra e todos os santos*. Ali eu converso com Maria, com os santos que já chegaram. Peço que me ajudem, que ajudem todos os gen, que ajudem todo o Movimento, que nos levem para frente, que façam nascer muitos, muitos santos entre nós, e assim termina o meu terço. Não acham bonito, gen?

(Publicado em: Leonor Maria Salierno, «MARIA» negli scritti di Chiara Lubich, Città Nuova Editrice, ottobre 1994²)